

30-jun-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	2,6%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	64,1%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	22,3%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	10,0%
Liquidez		0%	0%	10%	0,9%

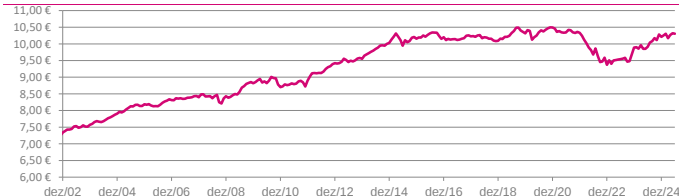
Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	0,93%	1,38%	1,19%	0,19%
Último ano	3,96%	4,90%	4,43%	0,45%
Últimos 3 anos	2,11%	3,03%	2,63%	0,39%
Últimos 5 anos	-0,08%	0,84%	0,15%	0,69%
Últimos 10 anos	0,35%	1,15%	0,85%	0,29%
Desde Jun 2002	1,67%	2,37%	2,44%	-0,07%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

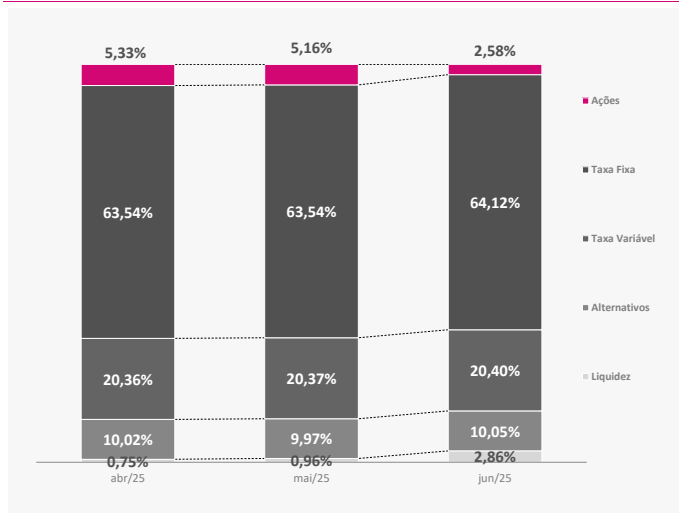
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe B)	235 515 006 €						
N.º de Unidades de Participação (classe B)	22 852 963,16						
Valor de Unidade de Participação (classe B)	10,3057 €						
Volatilidade (5 anos)	3,11%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O conflito no Médio Oriente voltou a dominar a agenda mediática após os bombardeamentos norte-americanos a várias instalações nucleares no Irão, incluindo os complexos de Natanz, Esfahan e Fordow. A ofensiva, realizada em coordenação com Israel, marcou uma escalada significativa nas tensões regionais. No entanto, um cessar-fogo mediado pelo Qatar foi alcançado e está atualmente em vigor, com confirmação por parte de Israel, Irão e dos Estados Unidos. Com a estabilização do conflito, os investidores voltaram a centrar-se nas negociações comerciais e na evolução da economia global. Estão iminentes vários acordos comerciais entre os Estados Unidos e diversos países, e aguarda-se também a aprovação de um novo pacote fiscal pelo Senado norte-americano.

A economia da Zona Euro começa a dar sinais de recuperação, impulsionada pelo novo pacote de estímulos fiscais da Alemanha, que inclui cortes de impostos, incentivos à investigação e desenvolvimento e apoio à mobilidade elétrica. A confiança empresarial tem vindo a recuperar gradualmente, embora os consumidores se mantenham cautelosos quanto ao futuro. A inflação desceu para valores inferiores a 2%, impulsionada pela redução dos custos nas comunicações e nos serviços, o que deverá permitir ao Banco Central Europeu manter uma política monetária expansionista, com cortes adicionais nas taxas de juro previstos para outubro.

A economia norte-americana continua a demonstrar resiliência, mantendo um ritmo de crescimento sólido, apesar dos receios de abrandamento. O consumo das famílias permanece estável, sustentado por um mercado de trabalho robusto e um crescimento salarial anual em torno dos 4%. Embora a inflação tenha abrandado de forma inesperada em maio — especialmente nos serviços e bens duradouros — começam a surgir sinais de maior prudência por parte dos consumidores. O mercado imobiliário e alguns indicadores laborais revelam fragilidades pontuais, enquanto o setor dos serviços e da indústria enfrentam algumas pressões devido à incerteza tarifária, o que afeta o investimento e a gestão de inventários.

Em maio, a inflação continuou a mostrar sinais de fraqueza tanto na Europa como nos Estados Unidos, o que deverá apoiar as decisões dos bancos centrais de avançar com novos cortes nas taxas de juro após o verão. O Banco Central Europeu deverá reduzir as taxas em outubro, enquanto se prevê que a Reserva Federal norte-americana realize dois cortes até ao final do ano. Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a subir 6,27% e o S&P500 a subir 4,96%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 desceu 1,18%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,60%, subindo 10,6 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 17,2 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,23%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,179, apresentando uma subida de 3,88%.

Comentário do Gestor

No segundo trimestre do ano, a economia mundial enfrentou desafios muito significativos. No plano económico, este período foi marcado pela imposição de tarifas comerciais por parte da administração norte-americana, desencadeando um processo de negociações que se prolongou ao longo do trimestre. No domínio geopolítico, para além da manutenção do conflito no leste europeu, assistiu-se a um agravamento das tensões no médio oriente, culminando com os ataques israelitas - seguidos por ações militares dos Estados Unidos - a instalações nucleares iranianas. Estes acontecimentos contribuíram para o aumento da volatilidade nos mercados financeiros, refletido numa forte correção dos principais índices acionistas em abril, seguida por uma recuperação muito expressiva à medida que os investidores ajustavam as suas expectativas para um cenário mais benigno. Neste contexto, o trimestre terminou com o índice S&P 500 a atingir um novo máximo histórico. No período em análise reduzimos a exposição em ações, tendo como referência o peso da alocação central nesta componente. Ao nível do desempenho do fundo, a recuperação do mercado acionista foi minimizada pela desvalorização do dólar norte-americano. Ainda assim, o enquadramento global contribuiu positivamente para o desempenho absoluto do fundo neste trimestre.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.